



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Dezembro de 2020



SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Dezembro de 2020

Veículo: Correio do Povo

Data: 09/12/2020

Página: pg13, Rural

Centimetragem: 10cm

LÁCTEOS

Prêmio destaca cobertura do CP

O jornal **Correio do Povo** conquistou primeiro e segundo lugares no 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo, na categoria impresso. O primeiro lugar ficou com a reportagem "Área em transformação", de Danton Júnior e Otto Tesche. A segunda colocação foi para o trabalho "Do balde ao robô", de Nereida Vergara e Carolina Pastl. A Rádio Guaíba obteve o segundo lugar na categoria eletrônico, com o jornalista Sandro Fávero. Os vencedores foram anunciados ontem, em formato virtual, pelo Sindilat.

Preços sobem, desafios permanecem

Cadeia produtiva viu cotação do leite avançar, mas admite que há muitas incertezas para 2021

O ano de 2020 chega ao fim com a recuperação de cerca de 20% nos preços pagos aos produtores de leite, mas com margens de lucro menos favoráveis do que em 2019. A alta na cotação não compensou a elevação dos custos de produção para os agricultores e indústrias, segundo o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS).

Os desafios que uma nova estiagem impõe, reduzindo a produção de pastagens e de milho na safra 2020/2021, somados às incertezas sobre como ficará o consumo de lácteos no país após o fim do auxílio emergencial dado pelo governo federal, tornam as projeções para o novo ano difíceis de serem feitas.

“O que não pode acontecer é o preço para o produtor cair em meio a este cenário de custos altos”, destaca o vice-presidente da

Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti. “Estamos confiantes em um ano mais positivo”, acrescenta o dirigente, afirmando que o ideal seria a oferta interna de lácteos e a demanda se manterem equilibradas, com importação de



Estiagem interfere na coleta enquanto verão e pandemia influenciam o consumo

estimulada pelo câmbio.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, estima que o primeiro semestre será de manutenção da recuperação dos preços e de valorização dos produtos lácteos.

Ele acredita que os valores pagos aos agricultores poderão ser favorecidos a partir de uma eventual disputa pela matéria-prima entre as indústrias, já que muitas delas vêm perdendo parte da captação por conta da saída de produtores da atividade. Em relação ao con-

sumo de leite e derivados, Rizzo entende que o mercado poderá reagir caso ocorra o retorno das aulas presenciais. Por outro lado, prevê impacto negativo nas vendas a partir do fim do auxílio emergencial.

O presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Delcio Giacomin, concorda que a suspensão do benefício criado pelo governo, associado à crise econômica e à época do final

de ano e de verão, quando as pessoas reduzem a demanda por lácteos, poderá se refletir em uma queda no consumo. Avalia ainda que o cenário ficou mais nebuloso com a “segunda onda” do coronavírus, que tende a permanecer no início de 2021. Desta forma, sugere que o poder público pense em políticas para o setor, como subsídios aos pequenos produtores e redução da carga tributária.

A desigualdade tributária entre Estados é preocupação também do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), que aponta dificuldades competitivas para os gaúchos frente aos concorrentes catarinenses, paranaenses e mineiros. O presidente da entidade, Alexandre Guerra, adverte ainda que, em 2021, além de os custos se manterem altos para a indústria e para o produtor, também há uma previsão de aumento da inflação, o que limita o poder de

compra da população. “Por mais que os laticínios gaúchos estejam em busca de clientes internacionais, o consumo nacional é essencial para o desempenho geral”, lembra. “O ano de 2021 promete ser de grandes desafios e muitas expectativas”, acrescenta.



SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Dezembro de 2020

Veículo: Informativo

Link:

<https://www.informativo.com.br/geral/jornalista-de-o-informativo-e-finalista-do-premio-do-sindilat,381339.jhtml>

Página: Notícias

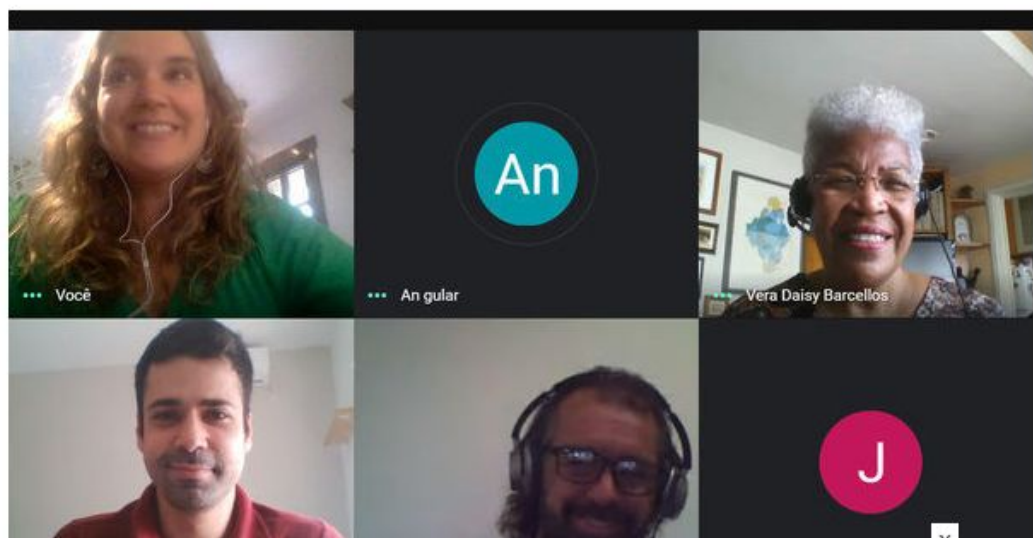
Data: 07/12/2020

Jornalista de O Informativo é finalista do prêmio do Sindilat

A matéria concorrente é sobre investimento no bem-estar animal para garantir a produção

📅 Sexta-feira, 04 de Dezembro de 2020 14:48

👉 prêmios 👉 sindilat 👉 jornalismo 👉 mônica da cruz



LAJEADO - A jornalista Mônica da Cruz é uma das finalistas do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Em reunião virtual, a Comissão Julgadora compilou suas avaliações nas categorias Impresso, Eletrônico e On-line e apresentou os trabalhos mais bem colocados. Segundo a presidente da comissão, a jornalista Vera Daisy Barcellos (Sindicato dos Jornalistas), foi uma honra representar o time, que também contou com os jornalistas Antônio Goulart (ARI), Gerson Raugust (Farsul) e Eduardo Oliveira (Fetag). A Comissão Julgadora também teve voto da equipe Sindilat.

Em um ano impactado pela pandemia de Covid-19, os participantes tiveram que driblar as restrições para manter a reportagem de campo. "Repórter tem que fazer entrevistas, contraponto e uma apuração criteriosa", indicou a presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do RS, ressaltando os critérios que fizeram o diferencial na escolha dos vencedores.

Neste ano, a entrega do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo será realizada de forma virtual. A live de anúncio dos vencedores será no dia 8/12, às 14h, por meio do Facebook do Sindilat. Mônica concorre com os colegas do Correio do Povo, Danton Junior e Nereida Vergara.

Conheça os Finalistas:

Eletrônico

Alessandra Bergmann

Programa Campo e Batom

Reportagem: Pesquisadoras em silagem de colostro e mastite no gado leiteiro

Ellen Bonow

Programa Emater/RS

Reportagem: Programa de dieta para vacas em lactação está aumentando a produtividade do leite

Sandro Fávero

Rádio Guaíba/Correio Rural

Reportagem: Pedido de socorro de produtora de leite repercute em todo país

Online

Alessandra Bergmann

Programa Campo e Batom

Reportagem: Pesquisadoras em silagem de colostro e mastite no gado leiteiro

Karen Viscardi

GaúchaZH

Reportagem: Leite A2A2 é opção para intolerantes e alérgicos à proteína do produto

Leonardo Vieceli

GaúchaZH

Reportagem: Preço do Leite sobe com mudança no consumo e dólar em alta

Impresso

Danton Jr

Correio do Povo

Reportagem: Área em transformação

Monica da Cruz

O Informativo

Nereida Vergara

Correio do Povo

Reportagem: Do balde ao robô

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/285236/coronavirus-correio-do-povo-zero-hora-e-emater-rs-sao-os-vencedores-do-6-premio-sindilat-de-jornalismo>

Página: Notícias

Data: 08/12/2020

Terça-feira, 08 de dezembro de 2020 - 17h33m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – Correio do Povo, Zero Hora e Emater/RS são os vencedores do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Porto Alegre/RS

Jornalistas do Correio do Povo, Zero Hora e da Emater/RS levaram os primeiros lugares em suas categorias na 6ª edição do Prêmio Sindilat de Jornalismo. A revelação do pódio foi feita de maneira virtual na tarde desta terça-feira (8), com transmissão via Facebook. O jornal O Informativo do Vale, a Rádio Guaíba e a Rádio Press também destacaram-se nas categorias Impresso, On-line e Eletrônico, respectivamente (confira lista completa abaixo).

Na categoria Impresso, o 1º lugar foi para o repórter Danton Júnior, do Correio do Povo, com o trabalho "Área em transformação", que teve colaboração do jornalista Otto Tesche. Na categoria Eletrônico, a ganhadora foi Ellen Bonnow, da Emater/RS, com o trabalho "Programa de dieta para vacas em lactação está aumentando a produtividade de leite". Na categoria On-line, o 1º lugar ficou Karen Viscardi, da Zero Hora, com o trabalho "Leite A2 é opção para intolerantes e alérgicos à proteína do produto", que contou com a colaboração de Leticia Szczesny. Neste ano, a premiação recebeu inscrições de 32 trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020, que foram avaliados pela Comissão Julgadora composta por representantes do Sindicato dos Jornalistas (Sindjor-RS), da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), da Farsul e da Fetag.

Conforme destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, neste ano, por conta da pandemia de Covid-19, a importância do trabalho da imprensa foi reforçada mesmo com os desafios impostos. "Chegamos a pensar no cancelamento desta edição justamente pela dificuldade de fazer matérias no interior, mas também achávamos que, nesse período, as notícias não pararam e os meios de comunicação foram e estão sendo fundamentais", avaliou. Parte da Comissão Julgadora, a presidente do Sindjor-RS, Vera Daisy Barcellos, afirmou que iniciativas como o prêmio, que valorizam a produção dos profissionais de comunicação, são altamente relevantes. "É um evento valioso para a categoria", pontuou.

Conheça os vencedores:

Impresso

- 1º lugar: Danton Júnior, do Correio do Povo, com o trabalho "Área em transformação" - colaboração do jornalista Otto Tesche
- 2º lugar: Nereida Vergara, do Correio do Povo, com o trabalho "Do balde ao Robô"
- 3º lugar: Mônica da Cruz, do O Informativo do Vale, com o trabalho: "Investimento no bem-estar para garantir a produção"

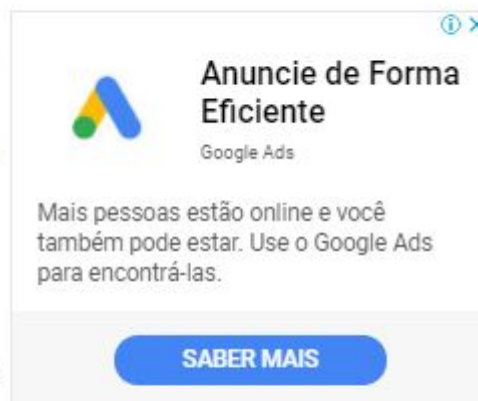
On-line

- 1º lugar: Karen Viscardi, da Zero Hora, com o trabalho "Leite A2 é opção para intolerantes e alérgicos à proteína do produto" - colaboração de Leticia Szczesny
- 2º lugar: Leonardo Vieceli, da Zero Hora, com o trabalho "Preço do leite sobe com mudança no consumo e dólar em alta"
- 3º lugar: Alessandra Bergmann, do Campo e Batom, com o trabalho "Pesquisadoras em silagem de colostro e mastite no gado leiteiro"

Eletrônico

- 1º lugar: Ellen Bonnow, da Emater/RS, com o trabalho "Programa de dieta para vacas em lactação está aumentando a produtividade de leite"
- 2º lugar: Sandro Fávero, Rádio Guaíba, com o trabalho "Pedido de socorro de produtora de leite repercute todo o país"
- 3º lugar: Alessandra Bergmann, do Campo e Batom, com o trabalho "Pesquisadoras em silagem de colostro e mastite no gado leiteiro"

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)



Anuncie de Forma Eficiente

Google Ads

Mais pessoas estão online e você também pode estar. Use o Google Ads para encontrá-las.

SABER MAIS

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/12/09/programa-guaiba-correio-rural-e-premiado-pelo-sindilat/>

Página: Notícias

Data: 09/12/2020

Programa Guaíba Correio Rural é premiado pelo Sindilat

Reportagem premiada repercutiu apelo de produtora de leite por incentivos ao setor

Publicado por **Sandro Favero** - 09/12/2020 - 11:20



**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

A reportagem "Pedido de socorro de produtora de leite repercute em todo país" veiculada no 17 de novembro no programa Guaíba Correio Rural, conquistou o segundo lugar na categoria meios eletrônicos da 6ª edição do Prêmio Sindilat de Jornalismo. O resultado foi anunciado de maneira virtual na tarde desta terça-feira (8).

Apresentada pelo jornalista Sandro Fávero, a matéria repercutiu o apelo da produtora de leite Soeli Zampieri, de São Jorge (RS), que viralizou nas redes sociais em todo o país ao expor as dificuldades da atividade.

Ao saber da premiação, Soeli comemorou o resultado: "Agradeço à rádio Guaíba e ao Sindilat. Isso mostra que meu pedido de ajuda continua repercutindo. Fico feliz e motivada para seguir trabalhando. Espero que a cadeia do leite receba mais incentivos para compensar nossos esforços", afirmou.

Fávero também agradeceu pela premiação: "Ao Sindilat parablenizo por mais uma edição do concurso e divido com toda a equipe do programa a alegria desta conquista. Ouvir os setores das cadeias do agro é nossa missão e se os entes estiverem em consonância, todos saem ganhando", mencionou.

O jornal Correio do Povo conquistou outros dois prêmios para o Grupo Record. O 1º lugar na categoria impresso foi para o repórter Danton Júnior, com o trabalho "Área em transformação", que teve colaboração do jornalista Otto Tesche. O CP também ficou com o segundo lugar com a reportagem: "Do balde ao robô", da jornalista Nereida Vergara.

Neste ano, a premiação recebeu inscrições de 32 trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020, que foram avaliados pela Comissão Julgadora composta por representantes do Sindicato dos Jornalistas (Sindjor-RS), da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), da Farsul e da Fetag.

Conforme destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, neste ano, por conta da pandemia de Covid-19, a importância do trabalho da imprensa foi reforçada mesmo com os desafios impostos. "Chegamos a pensar no cancelamento desta edição justamente pela dificuldade de fazer matérias no interior, mas também achávamos que, nesse período, as notícias não pararam e os meios de comunicação foram e estão sendo fundamentais", avaliou. Parte da Comissão Julgadora, a presidente do Sindjor-RS, Vera Daisy Barcellos, afirmou que iniciativas como o prêmio, que valorizam a produção dos profissionais de comunicação, são altamente relevantes. "É um evento valioso para a categoria", pontuou.

Os vencedores:

Impresso

- 1º lugar: Danton Júnior, do Correio do Povo, com o trabalho "Área em transformação" – colaboração do jornalista Otto Tesche
- 2º lugar: Nereida Vergara, do Correio do Povo, com o trabalho "Do balde ao Robô"
- 3º lugar: Mônica da Cruz, do O Informativo do Vale, com o trabalho: "Investimento no bem-estar para garantir a produção"

On-line

- 1º lugar: Karen Viscardi, da Zero Hora, com o trabalho "Leite A2 é opção para intolerantes e alérgicos à proteína do produto" – colaboração de Leticia Szczesny
- 2º lugar: Leonardo Vieceli, da Zero Hora, com o trabalho "Preço do leite sobe com mudança no consumo e dólar em alta"
- 3º lugar: Alessandra Bergmann, do Campo e Batom, com o trabalho "Pesquisadoras em silagem de colostro e mastite no gado leiteiro"

Eletrônico

- 1º lugar: Ellen Bonnow, da Emater/RS, com o trabalho "Programa de dieta para vacas em lactação está aumentando a produtividade de leite"
- 2º lugar: Sandro Fávero, Rádio Guaíba, com o trabalho "Pedido de socorro de produtora de leite repercute em todo o país"
- 3º lugar: Alessandra Bergmann, do Campo e Batom, com o trabalho "Pesquisadoras em silagem de colostro e mastite no gado leiteiro"

Veículo: Globo Rural

Link:

<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/12/industria-de-lacteos-quer-rigor-na-rotulagem-de-bebidas-vegetais-que-miram-subsidio.html>

Página: Notícias

Data: 11/12/2020

LEITE

Indústria de lácteos quer rigor na rotulagem de bebidas vegetais, que miram subsídio

Crescimento do setor plant-based traz à tona divergência sobre parâmetros de composição e nomenclatura de produtos vendidos no Brasil

4 min de leitura

CLEYTON VILARINO E LEANDRO BECKER

11 DEZ 2020 - 08H00 | ATUALIZADO EM 11 DEZ 2020 - 08H00

O uso de termos como leite, queijo e outros derivados está no centro de uma disputa que vai muito além da nomenclatura entre a indústria de laticínios e o ascendente setor de alternativas vegetais ou plant-based.

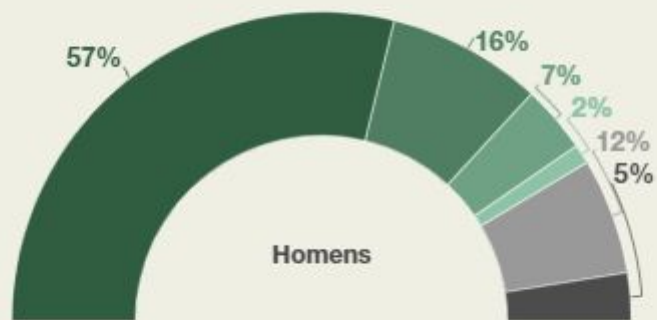
Embora não sejam propriamente uma novidade, as bebidas à base soja, amêndoas e outros grãos têm despertado a atenção de produtores de derivados de origem animal, que defendem uma lei específica aos novos produtos e tão rígida quanto a imposta ao setor de lácteos no país.



SEXO

Homens

Mulheres



- Pelo menos 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- A cada 15 dias
- 1 vez por mês
- Raramente
- Nunca

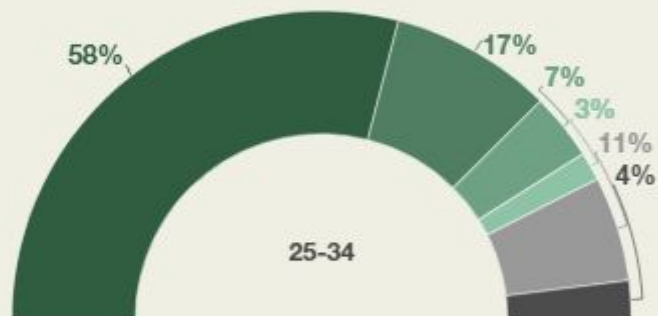
IDADE

18-24

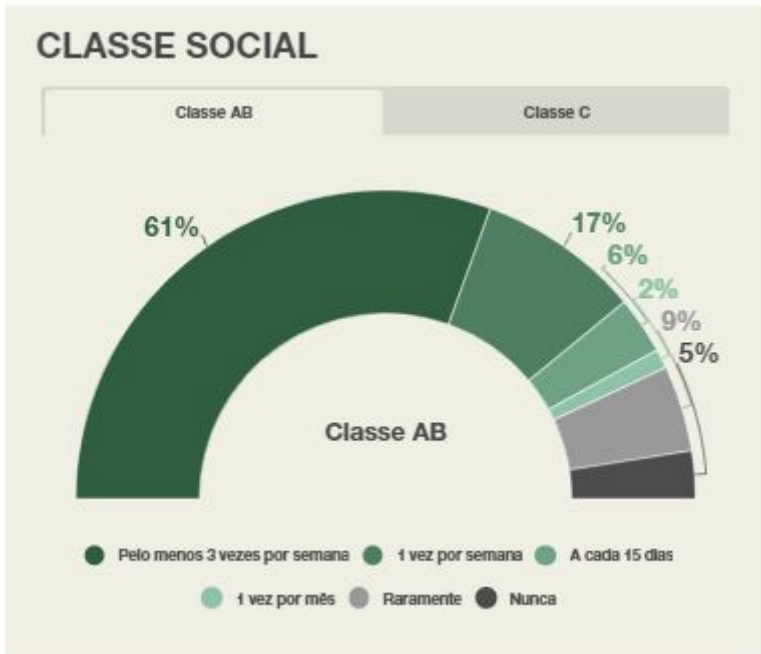
25-34

35-54

55 ou +



- Pelo menos 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- A cada 15 dias
- 1 vez por mês
- Raramente
- Nunca



O estudo ainda mostra que ter vitaminas, cálcio e zinco (40%), menos gordura (40%) e quantidade de proteína (27%) foram aspectos nutricionais mais apontados como características consideradas importantes na compra de produtos de base vegetal alternativos aos laticínios.

Martins ressalta que a legislação atual define parâmetros mínimos de teor de gordura, coloração, sódio, entre outros aspectos nutricionais que caracterizam cada produto. “Quando produzo um queijo muçarela, por exemplo, tenho que seguir um conjunto de normas garantindo que, se o cliente consumir o produto da empresa A, B ou C, terá o mesmo produto. Mas como terei outros produtos concorrentes que não têm um padrão e uma definição clara?”, questiona.

Ele também questiona os aspectos nutricionais das alternativas vegetais. “Se o sujeito faz uma bebida à base de amêndoas, ótimo. Mas por que o leite de amêndoas da empresa A tem uma característica e o da empresa B tem outra característica? Será que não é certo padronizar?”, ressalta o dirigente.



No lado das empresas que produzem bebidas vegetais, o discurso de “contra-ataque” se baseia na carga tributária e na nomenclatura reconhecida pelo consumidor.

“No mundo do leite, a bebida vegetal paga 4,7 vezes mais impostos do que o de origem animal. Além disso, se o consumidor chama de leite, é leite. O Brasil precisa evoluir e simplificar”, diz Luiz Augusto Silva, head de global business development da NotCo, empresa chilena que atua no Brasil.

Diretor executivo e um dos fundadores da Vida Veg, com sede em Minas Gerais, Anderson Rodrigues concorda. “Existem três motivos que estamos buscando sanar. O primeiro é o custo de matéria-prima, que é oito vezes mais caro devido à importação. Além disso, a escala é muito menor no momento. O outro grande fator é o imposto. A indústria de leite tem subsídio do governo, enquanto o leite vegetal é tributado em tudo e isso impacta no custo”, pondera.

Orgânico e sustentável

Outro argumento das alternativas vegetais ao leite e aos laticínios é a sustentabilidade. “Para fazer um litro de leite vegetal, gastamos de 80% a 95% menos água, é necessário menos terra e há menos gás de efeito estufa na atmosfera”, destaca Rodrigues, da Vida Veg.

Ele também ressalta que, hoje, o vegetal responde por apenas 1,8% do mercado de leite no Brasil, enquanto nos Estados Unidos já chega a 17%. “Há um potencial de crescimento enorme. Então, à medida que o consumidor vai dando volume, o mercado enxerga a demanda, reduz a margem, e conseguiremos avançar em outros incentivos”, projeta Rodrigues.

Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), lembra que, assim como as carnes, as indústrias de lácteos também investem em produtos plant-based e que a estratégia, na área de proteína animal, tem sido trabalhar inovações que atendam e fidelizem àqueles que continuam consumindo leite.

“O que a gente tem trabalhado nisso é a inovação. Vai ter aquele consumidor que não vai mais querer produto de origem animal, vai preferir o vegetal. Então, temos que trabalhar a estratégia de manter aqueles que querem continuar com produtos lácteo”, destaca Palharini.

SAIBA MAIS



Indústria da carne não vê queda no consumo como ameaça, mas admite ajustes

Nesse processo, estão incluídos investimentos em leite orgânico e em derivados com inclusão de fibras, nutrientes e até mesmo intervenções no sabor da bebida. Para colocar essas inovações na prateleira, contudo, a indústria de laticínios precisa passar por aprovações de rotulagem que, se deferidas, ajudarão o setor a atender a esse novo perfil de consumidor.

“Ainda não temos a possibilidade de usar o termo ‘leite com fibras’, por exemplo. Mas se a gente conseguir aprovar isso, vai ser regulamentado, com identificação nas embalagens”, observa Martins, diretor da Viva Lácteos.

SAIBA MAIS



Governo defende transparência e diálogo para definir regras ao mercado plant-based no Brasil

Para Palharini, essa estratégia também precisa incluir o resgate dos valores presentes na cadeia leiteira do país, destacando a presença da agricultura familiar e das práticas de bem estar animal. “Não é só a indústria que tem que trabalhar, mas o setor como um todo precisa fazer sua auto defesa”, alerta o secretário executivo do Sindilat.

Veículo: Informativo

Link:

<https://informativo.com.br/geral/reporter-de-o-informativo-fica-em-1-lugar-no-premio-do-mp,381923.jhtml>

Página: Notícias

Data: 11/12/2020

Repórter de O Informativo fica em 1º lugar no prêmio do MP

Trabalho obtém distinção com reportagem na categoria Sustentabilidade

LAJEADO | O jornalista Ed Moreira, de O Informativo do Vale, conquistou o primeiro lugar na categoria Sustentabilidade do 22º Prêmio de Jornalismo do Ministério Público Estadual. Nesta semana também foi agraciada por reportagem a jornalista Mônica Cruz, em premiação do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) do Estado.

Intitulada "Enchente evidencia importância de Projeto do Ministério Público", a reportagem vencedora de Ed Moreira envolveu percorrer as margens do Rio Taquari de barco por mais de duas horas e constatar os estragos causados pela maior enchente do Vale nos últimos 64 anos, ocorrida em julho. O repórter e a fotógrafa Lidiane Malmann constataram "in loco" os estragos, junto com o biólogo Christian Prade e o delegado aposentado da Polícia Federal Adelar Anderle.

Moreira, 26 anos, é formado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria e natural de Miraguaí, Noroeste do Estado, região em que atuou ao longo nos últimos anos em rádio, jornal e jornalismo digital. Segundo ele, para além do sentimento de gratidão com o trabalho e a premiação, percorrer o rio permitiu-lhe ver, na prática, a importância do Programa de Recuperação Sustentável da Mata Ciliar executado pelo Ministério Público (MP) em 15 municípios do Vale.

x

O programa apresenta, como proposta de conservação das espécies nativas, a reserva de espaço territorial de, em média, 15 metros das margens dos arroios e rios correspondentes à Bacia Hidrográfica dos Rios Taquari-Antas, que integra o Bioma Mata Atlântica, patrimônio nacional declarado pela Constituição Federal e Reserva da Biosfera, conforme declaração da Unesco.

A comissão julgadora do 22º Prêmio de Jornalismo do MP avaliou 42 reportagens inscritas em cinco categorias profissionais - Proteção Social, Segurança Pública, Patrimônio Público, Sustentabilidade, Saúde e Educação. O prêmio é uma iniciativa que tem a parceria da Associação do Ministério Público (AMP/RS), Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP), com apoio do Sindicato dos Jornalistas do RS (Sindjors) e Associação Riograndense de Imprensa (ARI).

O resultado da disputa foi divulgado ontem, em solenidade virtual, com os três finalistas de cada categoria e a presença do procurador-geral de Justiça, Fabiano Sallazen, do secretário-geral do MP Júlio César de Melo e a representante do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul Carla Seabra, entre outros nomes. Concorriam com Moreira, as repórteres Bianca Dilly, do Grupo Sinos, e a equipe do SBT com Mônica Rossi, Bruna Ostermann, Dagoberto Rocha, Fernando Galvão e Lúcio Born, segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Veículo: Informativo

Link:

<https://www.informativo.com.br/cooperar/cooperativismo-gaucho-exemplos-de-mobilizacao-e-assistencia,382381.html>

Página: Notícias

Data: 17/12/2020

Cooperativismo gaúcho: Exemplos de mobilização e assistência

👤 Gigliola Casagrande 📅 Quinta-feira, 17 de Dezembro de 2020 09:51

O Rio Grande do Sul é um dos Estados brasileiros em que o cooperativismo está mais desenvolvido. Muitas de suas cooperativas são destaque nacional em resultados e inovação e, também por isso, o setor respondeu muito bem às dificuldades impostas pela pandemia. Com boas ações e esforço conjunto, elas conseguiram arrecadar alimentos, agasalhos e ajudar as pessoas que mais precisavam de apoio neste período. As iniciativas mobilizaram grandes e pequenos. O Sistema Ocergs-Sescoop/RS movimentou-se para apoiar a causa: entre diversas ações, lançou a série "Dicas Coops Covid-19", com episódios em vídeo com dicas e medidas de segurança na saúde.

Unicred Integração

Por meio do projeto Vida que Prospera, a cooperativa de crédito que atua na Serra Gaúcha e Sul doou 50 toneladas de alimentos não-perecíveis a famílias em situação de vulnerabilidade social. Foram 4,2 mil cestas básicas distribuídas em dez cidades.

Cootravipa

A Cooperativa de Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre (Cootravipa) realizou agenda solidária para sanitização em instituições que atendem pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Santa Clara

Mais de 500 produtores doaram mais de 45 mil litros de leite para o Banco de Alimentos do RS em uma semana de arrecadação.

Coopermil

Com a campanha Você Doa Alimentos - A Coopermil Doa Junto, a cooperativa de Santa Rosa atingiu um total de 30 toneladas de alimentos para distribuição e ainda doou outras 16 toneladas por iniciativa institucional.

Languiru

Em parceria com o Clube Esportivo Lajeadense, a Cooperativa Languiru doou mais de 2,5 mil litros de leite para cinco entidades assistenciais.

CCGL

Junto com outras empresas associadas ao Sindilat, a cooperativa CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil para aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e compra de cestas básicas para famílias carentes.

Dália Alimentos

A cooperativa passou a disponibilizar o Super Dália Online, aplicativo em que o cliente realiza suas compras pela internet e as recebe em casa, facilitando o isolamento.

Cresol

O Fundo de Assistência Social da cooperativa de Erechim viabilizou a doação de R\$ 30 mil para entidades de saúde da região, com aplicação na compra de testes para detecção do Covid-19 e de suprimentos de combate e proteção.

Ecocitrus

A Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus) repassou 492,8 baldes de suco para o Hospital Montenegro. Foram doados dez baldes de suco concentrado de laranja e dez de mandarina.

Sicredi

Associados do Sicredi no Rio Grande do Sul destinaram R\$ 12,4 milhões a diferentes ações de redes de saúde e de entidades públicas e privadas. Desse total, R\$ 9,8 milhões são provenientes do Fundo Social e R\$ 2,6 milhões procedentes de recursos próprios das cooperativas.

Unimed VTRP

A cooperativa lançou série de conteúdos especiais sobre coronavírus chamado de "Guia Mude1Hábito para públicos de risco do Coronavírus", como idosos, hipertensos, diabéticos, pessoas com doenças respiratórias e pessoas com doenças renais crônicas.

Camnpal

A Camnpal, de Nova Palma, doou R\$ 108 mil para a compra de dois respiradores para o Hospital Nossa Senhora da Piedade, de Nova Palma, e Hospital de Caridade São Roque, de Faxinal do Soturno.

Unimed POA

Em Porto Alegre, a Unimed arrecadou dez toneladas de alimentos. Os produtos foram repassados para a Campanha do Agasalho

Sicoob SC/RS

A cooperativa de crédito com atuação nos dois Estados do Sul ampliou prazos, diminuiu juros e adotou medidas para auxiliar os associados.

Sicredi Zona Sul RS

Os recursos do Fundo Social 2020 da cooperativa - cerca de R\$ 300 mil - foram destinados às secretarias de Saúde dos municípios de sua área de ação.

Piá

Sediada em Nova Petrópolis, a cooperativa doou 11 toneladas de iogurtes, bebidas lácteas e leite para equipes de saúde de sete cidades, além de Porto Alegre.

Veículo: Milkpoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-preco-projetado-do-leite-entregue-em-dezembro-tem-alta-de-274-223330/>

Página: Notícias

Data: 17/12/2020



Início > Giro de Notícias > Conseleite/RS: preço projetado do leite entregue em dezembro tem alta de 2,74%

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em dezembro é de **R\$ 1,5658, alta de 2,74%** em relação ao consolidado de novembro (R\$ 1,5240). Dados divulgados nesta quinta-feira (17/12) pelo Conseleite indicam que a elevação real no ano (considerando a inflação) é de 19,67%. O período foi caracterizado por altos custos dos grãos e demais insumos. Para 2021, o professor da UPF e responsável pelo estudo Marco Antonio Montoya **projeta um ano de estabilidade puxada pela estimativa de recuperação da economia**. Além disso, a previsão de volta às aulas e de retomada ao trabalho presencial no primeiro semestre de 2021 pode trazer um gás extra ao mercado.

Segundo Montoya, o cenário em 2020 foi totalmente atípico e **reflete as mudanças nos hábitos de consumo** ocasionadas pela pandemia, que puxou a **valorização dos produtos lácteos e incentivou o consumo do queijo**, item que oferece proteína de qualidade de forma prática e mais acessível. "A série deste ano é diferente da de todos os outros. Tivemos preços em alta praticamente o ano todo", completou Montoya.

Apesar disso, o setor alerta para a **baixa rentabilidade da atividade**. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, informa que há produtores enxugando o rebanho leiteiro e partindo para outras atividades rurais.

Alguns, completou o secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, estão inseminando vacas com sêmen de gado de corte para aproveitar os bons preços do boi. "Isso nos cria algumas dúvidas sobre o aumento de oferta de leite nos próximos meses", ponderou Rizzo.

A indústria alertou que a estabilidade na **produção de leite** no campo depende da constância na oferta de grãos. Essencial neste momento é o setor se unir por políticas públicas de estímulo à irrigação que evitem as constantes perdas de safra, como ocorrido em 2020. "Um dos entraves é a obtenção de licenças para armazenamento de água que nos permitam avançar na irrigação das lavouras de grãos e áreas de pastagens", completou Rizzo.

As informações são do [Sindilat/RS](#) e Conseleite/RS.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/285458/coronavirus-valor-de-referencia-do-leite-e-de-r-15658-no-rs-diz-conseleite-gaucha>

Página: Notícias

Data: 17/12/2020

Quinta-feira, 17 de dezembro de 2020 - 13h39m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – valor de referência do leite é de R\$ 1,5658 no RS, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em dezembro é de R\$ 1,5658, alta de 2,74% em relação ao consolidado de novembro (R\$ 1,5240). Dados divulgados nesta quinta-feira (17) pelo Conseleite/RS indicam que a elevação real no ano (considerando a inflação) é de 19,67%.

O período foi caracterizado por altos custos dos grãos e demais insumos. Para 2021, o professor da UPF e responsável pelo estudo Marco Antonio Montoya projeta um ano de estabilidade puxada pela estimativa de recuperação da economia. Além disso, a previsão de volta às aulas e de retomada ao trabalho presencial no primeiro semestre de 2021 pode trazer um gás extra ao mercado.

Segundo Montoya, o cenário em 2020 foi totalmente atípico e reflete as mudanças nos hábitos de consumo ocasionadas pela pandemia, que puxou a valorização dos produtos lácteos e incentivou o consumo do queijo, item que oferece proteína de qualidade de forma prática e mais acessível. "A série deste ano é diferente da de todos os outros. Tivemos preços em alta praticamente o ano todo", completou Montoya.

Apesar disso, o setor alerta para a baixa rentabilidade da atividade. O presidente do Conseleite/RS, Rodrigo Rizzo, informa que há produtores enxugando o rebanho leiteiro e partindo para outras atividades rurais. Alguns, completou o secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, estão inseminando vacas com sêmen de gado de corte para aproveitar os bons preços do boi. "Isso nos cria algumas dúvidas sobre o aumento de oferta de leite nos próximos meses", ponderou Rizzo.

A indústria alertou que a estabilidade na produção de leite no campo depende da constância na oferta de grãos. Essencial neste momento é o setor se unir por políticas públicas de estímulo à irrigação que evitem as constantes perdas de safra, como ocorrido em 2020. "Um dos entraves é a obtenção de licenças para armazenamento de água que nos permitam avançar na irrigação das lavouras de grãos e áreas de pastagens", completou Rizzo.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/valor-de-referencia-do-leite-e-de-r-1-5658-no-rs>

Página: Notícias

Data: 17/12/2020

VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE É DE R\$ 1,5658 NO RS

17 de dezembro de 2020

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em dezembro é de R\$ 1,5658, alta de 2,74% em relação ao consolidado de novembro (R\$ 1,5240). Dados divulgados nesta quinta-feira (17/12) pelo Conseleite indicam que a elevação real no ano (considerando a inflação) é de 19,67%. O período foi caracterizado por altos custos dos grãos e demais insumos. Para 2021, o professor da UPF e responsável pelo estudo Marco Antonio Montoya projeta um ano de estabilidade puxada pela estimativa de recuperação da economia. Além disso, a previsão de volta às aulas e de retomada ao trabalho presencial no primeiro semestre de 2021 pode trazer um gás extra ao mercado.

Segundo Montoya, o cenário em 2020 foi totalmente atípico e reflete as mudanças nos hábitos de consumo ocasionadas pela pandemia, que puxou a valorização dos produtos lácteos e incentivou o consumo do queijo, item que oferece proteína de qualidade de forma prática e mais acessível. "A série deste ano é diferente da de todos os outros. Tivemos preços em alta praticamente o ano todo", completou Montoya.

Apesar disso, o setor alerta para a baixa rentabilidade da atividade. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, informa que há produtores enxugando o rebanho leiteiro e partindo para outras atividades rurais. Alguns, completou o secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, estão inseminando vacas com sêmen de gado de corte para aproveitar os bons preços do boi. "Isso nos cria algumas dúvidas sobre o aumento de oferta de leite nos próximos meses", ponderou Rizzo.

A indústria alertou que a estabilidade na produção de leite no campo depende da constância na oferta de grãos. Essencial neste momento é o setor se unir por políticas públicas de estímulo à irrigação que evitem as constantes perdas de safra, como ocorrido em 2020. "Um dos entraves é a obtenção de licenças para armazenamento de água que nos permitam avançar na irrigação das lavouras de grãos e áreas de pastagens", completou Rizzo. (Assessoria de Imprensa [Sindilat](#))

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/12/18/rs-rogerio-kerber-e-reeleito-presidente-do-fundesa/>

Página: Notícias

Data: 18/12/2020

RS: Rogério Kerber é reeleito presidente do Fundesa

📅 18 de dezembro de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, defesa sanitária animal, eleição fundesa, fundesa, pecuária, Rio Grande do Sul, rogerio kerber



Kerber: "Fundesa tem sido um agente transformador do processo de defesa sanitária animal no estado" - Reprodução: Youtube

Em assembleia-geral ordinária, com a presença de 100% dos representantes, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul reconduziu nesta sexta-feira 18 o atual presidente Rogério Kerber ao cargo. Como vice permanece Gedeão Pereira, da Farsul.

Kerber assumirá o nono mandato consecutivo em 1º de fevereiro de 2021. Ele tem graduação em Administração de Empresas e Direito e está vinculado ao setor agroindustrial de produtos suínos desde 1965. Atualmente, presta consultoria ao SIPS (Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos), atuando como diretor executivo. É conselheiro do Conselho de Agronegócio da Fiergs e do Conselho Diretivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). É presidente do Fundesa desde sua criação, em 2005.

Também foram definidos os integrantes do Conselho Fiscal, três titulares e três suplentes. Os cargos são escolhidos entre os representantes das entidades que compõem o fundo. No biênio 2021/2022, serão conselheiros fiscais titulares Ladislau Boes (Sicadergs), Carlos Joel da Silva (Fetag-RS), Valdecir Folador (ACSurs). Como suplentes, ficarão José Eduardo dos Santos (Asgav), Guilherme Portella (Sindilat) e Paulo Pires (FecoAgro).

Ao reelegerem Kerber por aclamação, os conselheiros destacaram a austeridade e dedicação com ele tem conduzindo a gestão dos recursos na defesa da sanidade dos rebanhos gaúchos.

Kerber ressaltou que os desafios são grandes, mas “hoje o sistema de defesa vem tendo parceria e convênios que permitem dizer que o Fundesa tem sido um agente transformador do processo de defesa sanitária animal no estado”.

O vice-presidente Gedeão Pereira apontou a necessidade de fazer um novo planejamento estratégico, à semelhança do que foi feito para criação do fundo, para indicar o caminho a ser percorrido pelo Fundesa nos próximos anos. O encontro para essas definições deverá ocorrer nos primeiros meses de 2021.

O fundo

O Fundesa, criado em 2005, tem a missão de propor e apoiar o desenvolvimento de ações de defesa sanitária animal, além de garantir agilidade e rapidez na intervenção em casos de eventos sanitários e posterior indenização dos produtores.

O fundo é composto por 10 entidades: Federação da Agricultura do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS, Sindicato das Indústrias de Carnes do RS, Sindicato das Indústrias de Suínos do RS, Sindicato da Indústria de Laticínios, Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas, Associação Gaúcha de Avicultura, Associação dos Criadores de Suínos do RS, Federação Brasileira das Associações de Animais de Raça e Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS.

Veículo: O Presente Rural

Link: <https://opresenterural.com.br/eleicoes-do-fundesa-reconduzem-presidente-rogerio-kerber/>

Página: Notícias

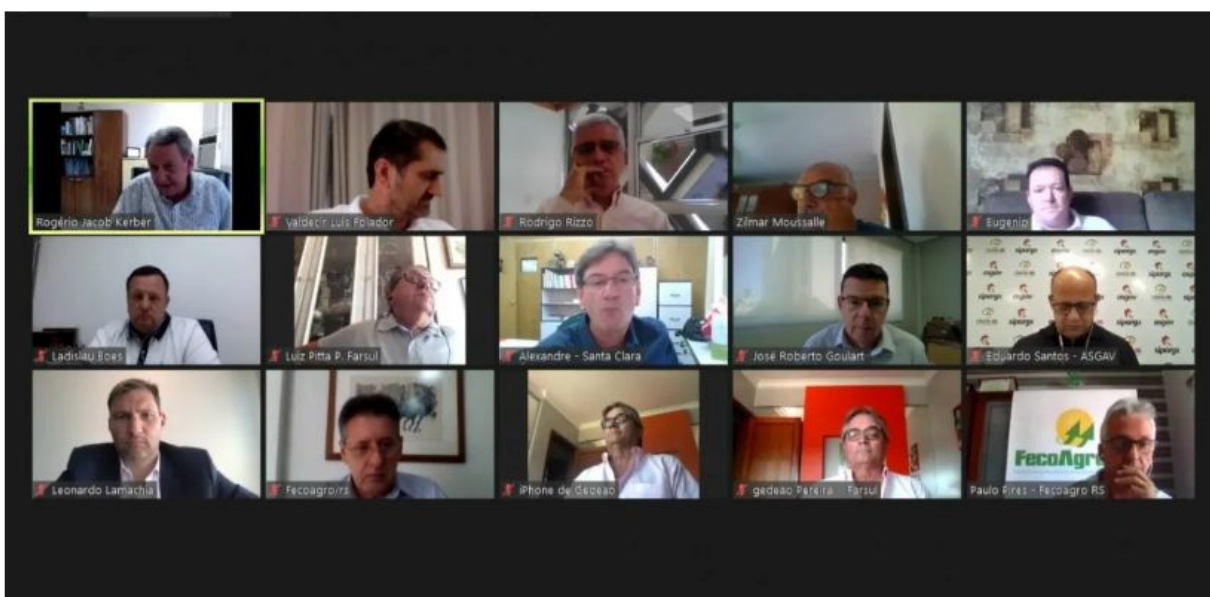
Data: 19/12/2020

NOTÍCIAS Rio Grande do Sul

Eleições do Fundesa reconduzem presidente Rogério Kerber

Vice-presidência permanece com a Farsul e novos Conselheiros Fiscais foram escolhidos

Publicado em 3 semanas atrás em 19 de dezembro de 2020



Divulgação

Em assembleia geral ordinária, com a presença de 100% dos representantes, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul reconduziu na sexta-feira (18) o atual presidente Rogério Kerber ao cargo. Como vice permanece Gedeão Pereira, da Farsul.

Kerber assumirá para o nono mandato consecutivo em 1º de fevereiro de 2021. Ele tem graduação em Administração de Empresas e Direito e está vinculado ao setor agroindustrial de produtos suínos desde 1965. Atualmente, presta consultoria ao Sips, Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos, atuando como diretor executivo. É conselheiro do Conselho de Agronegócio da Fiergs e do Conselho Diretivo da Associação Brasileira de Proteína Animal. É presidente do Fundesa desde sua criação, em 2005.

Também foram definidos os integrantes do Conselho Fiscal, três titulares e três suplentes. Os cargos são escolhidos entre os representantes das entidades que compõem o fundo. No biênio 2021/2022 serão conselheiros fiscais titulares Ladislau Boes (Sicadergs), Carlos Joel da Silva (Fetag-RS), Valdecir Folador (ACSurs) e como suplentes ficam José Eduardo dos Santos (Asgav), Guilherme Portella (Sindilat) e Paulo Pires (FecoAgro).

Os conselheiros aclamaram a permanência da atual presidência, com referências à austeridade e dedicação com as quais Kerber vem conduzindo a gestão dos recursos na defesa da sanidade dos rebanhos gaúchos. Para ele, os desafios são grandes mas “hoje o sistema de defesa vem tendo

Veículo: Avisite

Link: <https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&id=22389>

Página: Notícias

Data: 21/12/2020

NOTÍCIAS

No Rio Grande do Sul Rogério Kerber é reeleito presidente do Fundesa

Porto Alegre, 21/12/2020

Em assembleia-geral ordinária, com a presença de 100% dos representantes, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul reconduziu nesta sexta-feira 18 o atual presidente Rogério Kerber ao cargo. Como vice permanece Gedeão Pereira, da Farsul.

Kerber assumirá o nono mandato consecutivo em 1º de fevereiro de 2021. Ele tem graduação em Administração de Empresas e Direito e está vinculado ao setor agroindustrial de produtos suínos desde 1965. Atualmente, presta consultoria ao SIPS (Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos), atuando como diretor executivo. É conselheiro do Conselho de Agronegócio da Fiergs e do Conselho Diretivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). É presidente do Fundesa desde sua criação, em 2005.

Também foram definidos os integrantes do Conselho Fiscal, três titulares e três suplentes. Os cargos são escolhidos entre os representantes das entidades que compõem o fundo. No biênio 2021/2022, serão conselheiros fiscais titulares Ladislau Boes (Sicadergs), Carlos Joel da Silva (Fetag-RS), Valdecir Folador (ACSurs). Como suplentes, ficarão José Eduardo dos Santos (Asgav), Guilherme Portella (Sindilat) e Paulo Pires (FecoAgro).

Ao reelegerem Kerber por aclamação, os conselheiros destacaram a austeridade e dedicação com ele tem conduzindo a gestão dos recursos na defesa da sanidade dos rebanhos gaúchos.

Kerber ressaltou que os desafios são grandes, mas "hoje o sistema de defesa vem tendo parceria e convênios que permitem dizer que o Fundesa tem sido um agente transformador do processo de defesa sanitária animal no estado".

O vice-presidente Gedeão Pereira apontou a necessidade de fazer um novo planejamento estratégico, à semelhança do que foi feito para criação do fundo, para indicar o caminho a ser percorrido pelo Fundesa nos próximos anos. O encontro para essas definições deverá ocorrer nos primeiros meses de 2021.

O fundo

O Fundesa, criado em 2005, tem a missão de propor e apoiar o desenvolvimento de ações de defesa sanitária animal, além de garantir agilidade e rapidez na intervenção em casos de eventos sanitários e posterior indenização dos produtores.

O fundo é composto por 10 entidades: Federação da Agricultura do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS, Sindicato das Indústrias de Carnes do RS, Sindicato das Indústrias de Suínos do RS, Sindicato da Indústria de Laticínios, Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas, Associação Gaúcha de Avicultura, Associação dos Criadores de Suínos do RS, Federação Brasileira das Associações de Animais de Raça e Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS.

Fonte: Agro em Dia
Autor: Redação

Veículo: Jornal dia a dia

Link:

<http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/12/21/eleicoes-do-fundesa-reconduzem-presidente-rogerio-kerber/>

Página: Notícias

Data: 21/12/2020

Sobre o Fundesa:

O Fundesa, criado em 2005, tem a missão de propor e apoiar o desenvolvimento de ações de defesa sanitária animal, além de garantir agilidade e rapidez na intervenção em casos de eventos sanitários e posterior indenização dos produtores. O fundo é composto por dez entidades: Federação da Agricultura do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS, Sindicato das Indústrias de Carnes do RS, Sindicato das Indústrias de Suínos do RS, Sindicato da Indústria de Laticínios, Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas, Associação Gaúcha de Avicultura, Associação dos Criadores de Suínos do RS, Federação Brasileira das Associações de Animais de Raça e Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS.

Veículo: Destaque Rural

Link:

<https://destaquerural.com.br/noticias/ver/13045/Guerra-despede-se-da-presid%C3%Aancia-do-Sindilat>

Página: Notícias

Data: 22/12/2020

Guerra despede-se da presidência do Sindilat

22/12/2020

"Não existe indústria sem produtor, nem produtor sem indústria". Repetindo a frase que usou diversas vezes ao longo de seus seis anos à frente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o presidente Alexandre Guerra despediu-se em reunião de associados realizada na tarde desta quinta-feira (17/12). Em encontro virtual, Guerra agradeceu a associados, colaboradores e autoridades que estiveram ao seu lado no período. E fez uma reverência especial a sua família e à diretoria da Cooperativa Santa Clara que viabilizou e incentivou tal trajetória. "Tivemos desafios muito grandes nesses seis anos e trabalhamos para buscar credibilidade. Quando cheguei disse claramente: o sindicato vai crescer pelo resultado de seu trabalho", salientou, dizendo-se muito realizado pelos feitos alcançados.

As duas gestões à frente Sindilat, continuou o executivo, foram regidas por respeito aos produtores e às indústrias e na defesa de princípios morais e éticos claros, seguindo o estatuto e os cronogramas da entidade. "A Intenção foi a melhor possível", finalizou o executivo que presidiu concomitantemente ao Sindilat colegiados como o Conceleite e a Aliança Láctea Sul-Brasileira.

Entre suas conquistas, está a construção coletiva da Lei do Leite, a realização de Fóruns Itinerantes pelo Rio Grande do Sul e o PUB do Queijo. Guerra também trabalhou por projetos de erradicação de tuberculose e brucelose do rebanho leiteiro do Rio Grande do Sul e teve atuação destacada na área política e tributária em âmbito estadual e nacional.

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/pre%C3%A7os-do-leite-sobem-desafios-permanecem-1.544726>

Página: Notícias

Data: 28/12/2020

Preços do leite sobem, desafios permanecem

Cadeia produtiva viu cotação avançar, mas admite que há muitas incertezas para 2021

28/12/2020 | 20:05
Cíntia Marchi



O ano de 2020 chega ao fim com a recuperação de cerca de 20% nos preços pagos aos produtores de leite, mas com margens de lucro menos favoráveis do que em 2019. A alta na cotação não compensou a elevação dos custos de produção para os agricultores e indústrias, segundo o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS).

Os desafios que uma nova estiagem impõe, reduzindo a produção de pastagens e de milho na safra 2020/2021, somados às incertezas sobre como ficará o consumo de lácteos no país após o fim do auxílio emergencial dado pelo governo federal tornam as projeções para o novo ano difíceis de serem feitas.

“O que não pode acontecer é o preço para o produtor cair em meio a este cenário de custos altos”, destaca o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti. “Estamos confiantes em um ano mais positivo”, acrescenta o dirigente, afirmando que o ideal seria a oferta interna de lácteos e a demanda se manterem equilibradas, com importação desestimulada pelo câmbio.

O presidente do Conceleite, Rodrigo Rizzo, estima que o primeiro semestre será de manutenção da recuperação dos preços e de valorização dos produtos lácteos. Ele acredita que os valores pagos aos agricultores poderão ser favorecidos a partir de uma eventual disputa pela matéria-prima entre as indústrias, já que muitas delas vêm perdendo parte da captação por conta da saída de produtores da atividade. Em relação ao consumo de leite e derivados, Rizzo entende que o mercado poderá reagir caso ocorra o retorno das aulas presenciais. Por outro lado, prevê impacto negativo nas vendas a partir do fim do auxílio emergencial.

O presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Delcio Giacomini, concorda que a suspensão do benefício criado pelo governo, associado à crise econômica e à época do final de ano e de verão, quando as pessoas reduzem a demanda por lácteos, poderá se refletir em uma queda no consumo. Avalia ainda que o cenário ficou mais nebuloso com a “segunda onda” do coronavírus, que tende a permanecer no início de 2021. Desta forma, sugere que o poder público pense em políticas para o setor, como subsídios aos pequenos produtores e redução da carga tributária.

A desigualdade tributária entre Estados é preocupação também do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), que aponta dificuldades competitivas para os gaúchos frente aos concorrentes catarinenses, paranaenses e mineiros. O presidente da entidade, Alexandre Guerra, adverte ainda que, em 2021, além de os custos se manterem altos para a indústria e para o produtor, também há uma previsão de aumento da inflação, o que limita o poder de compra da população. “Por mais que os laticínios gaúchos estejam em busca de clientes internacionais, o consumo nacional é essencial para o desempenho geral”, lembra. “O ano de 2021 promete ser de grandes desafios e muitas expectativas”, acrescenta.